

# O Limiar

**Samuel Luciano Assunção**

Mergulhado num sono profundo  
Passeando entre sombra e penumbra  
Descendo até onde é possível  
Sentindo o que há para sentir

A pele é escrava do tato  
O tom reflete o que é som  
E nós...vagamos sozinhos  
O sonho é um interminável caminho para o nada

Tentei acordar quando ficou feio  
Consegui subverter o que vinha sendo imposto  
Encontrei o prazer no que parecia escuridão

Tremendo consegui diversificar as sensações  
Tentando superei o natural  
Venci o que parecia me sufocar  
E gozei...ao perceber que era real

Mergulhado num sono profundo  
Vivi o que queria viver  
E só lembrei o que passei  
No limiar existente  
Entre o sonho e o acordar  
Depois...esqueci

Samuel Luciano Assunção  
1998

Obra original disponível em:  
<http://www.overmundo.com.br/banco/o-limiar>